

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 6.184, de 2016

Inscribe o nome de Gregório Bezerra no Livro dos Heróis da Pátria.

Autora: Deputada CREUZA PEREIRA

Relatora: Deputada LUCIANA SANTOS

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei em análise, de autoria da nobre Deputada Creuza Pereira, pretende inscrever o nome do pernambucano Gregório Bezerra no Livro dos Heróis da Pátria.

A matéria foi distribuída à Comissão de Cultura, para exame de mérito, e de Constituição e Justiça e de Cidadania, para exame de constitucionalidade e juridicidade. Está sujeita à apreciação conclusiva pelas comissões, conforme o disposto no art. 24, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados. O regime de tramitação é ordinário.

Cumpridos os procedimentos e esgotados os prazos regimentais, não foram apresentadas emendas ao projeto.

É o Relatório.

II – VOTO DA RELATORA

O Projeto de Lei em análise propõe reconhecer como Herói da Pátria o pernambucano Gregório Lourenço Bezerra – grande político, humanista e incansável defensor dos direitos sociais e da democracia no País.

Agricultor, trabalhador doméstico, operário da construção civil, militar e militante comunista, “Um homem feito de ferro e flor”. As palavras de Ferreira Gullar retratam com exatidão a figura humana e grande líder revolucionário: Gregório Bezerra. Filho de Lourenço Bezerra e Belarmina Conceição, Gregório nasceu em Panelas, no Estado de Pernambuco, em 13 de março de 1900.

Analfabeto, operário da construção civil, o jovem Gregório Bezerra foi preso pela primeira vez em 1917, quando participava de uma passeata em Recife. Libertado em 1922, apresentou-se, nesse mesmo ano, ao Exército para prestar serviço militar. Dedicou-se, como autodidata, à sua própria alfabetização. Aos 25 anos de idade, dominando a leitura e a escrita, pôde cursar, então, a Escola de Sargentos de Infantaria, no Rio de Janeiro.

Transferido para Recife, já como sargento, em 1930, filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro, então Partido Comunista do Brasil (PCB). Nesse mesmo ano, transferiu-se para o Rio de Janeiro, por ter conseguido matrícula na Escola de Educação Física do Exército.

Foi designado instrutor de educação física no Colégio Militar de Fortaleza no início de 1932. Naquela ocasião, organizou na capital cearense uma célula comunista. Em dezembro de 1934, foi transferido para o Rio de Janeiro. A caminho da capital federal, apresentou-se em Recife à 7ª Região Militar. Sua ida para o Rio de Janeiro foi, então, sustada, permanecendo ele na capital pernambucana.

Em Recife, como membro da Aliança Nacional Libertadora (ANL) – organização de massas orientada pelo PCB e que funcionava, naquele período, na clandestinidade, Gregório Bezerra foi encarregado de participar da preparação de uma insurreição militar. Quando eclodiu o levante em Natal, em 23 de novembro de 1935, Gregório recebeu ordens para desencadear a luta em Recife no dia seguinte. As autoridades militares, no entanto, descobriram o movimento e Gregório foi preso e submetido a severas torturas. Em 1937 foi condenado a 27 anos e meio de prisão. Em abril de 1945, foi anistiado.

Com a legalização do PCB, nesse mesmo ano de 1945, foi o principal candidato do partido, por Pernambuco, a Deputado da Assembleia

Nacional Constituinte. Eleito em dezembro de 1945, permaneceu na Câmara até janeiro de 1948, quando os parlamentares eleitos pelo PCB tiveram seus mandatos cassados, em vista de o registro do partido ter sido cancelado pelo Superior Tribunal Eleitoral no ano anterior. Uma semana depois de ter deixado a Câmara, Gregório Bezerra foi novamente preso, dessa vez, sob a acusação de ter incendiado um quartel em João Pessoa. Absolvido por falta de provas, ainda assim viveu na clandestinidade durante nove anos.

Gregório Bezerra foi um dos primeiros brasileiros presos após o golpe militar de 31 de março de 1964 e foi, também, um dos primeiros a experimentar a violência da ditadura. Depois de capturado e levado ao quartel, foi amarrado por três cordas ao pescoço e arrastado pelas ruas do Recife. Salvou-se graças ao clamor da população e à interferência de senhoras e religiosos, horrorizados com a agressão que testemunhavam. Aos 64 anos de idade, o homem idoso, de cabeça branca, vestido apenas com um calção teve essa agressão eternizada por filmes e fotografias em contundentes registros desse vergonhoso período da nossa história.

Em abril de 1964, Bezerra teve seus direitos políticos cassados por dez anos, com base no Ato Institucional nº 1. Em 1967, foi condenado a 19 anos de prisão. Em 1969, foi um dos presos políticos soltos em troca do embaixador americano Charles Elbrick, sequestrado por um grupo de oposição armada. Ficou cerca de dez anos exilado na União Soviética, depois de passar um curto período em Cuba.

Nesse período, como nos conta, mais uma vez, Anita Prestes, Gregório manteve seu pensamento permanentemente voltado para o Brasil. Seu maior desejo era regressar e continuar lutando pelos ideais revolucionários a que dedicara toda a sua vida. Durante os anos de exílio, Gregório se engajou à luta pela anistia no Brasil. Viajou por diferentes países denunciando os crimes da ditadura militar. Com seu prestígio, mobilizou os mais diversos setores da opinião pública mundial em campanhas de solidariedade aos presos e perseguidos políticos no Brasil. Participou de congressos, conferências, seminários e entrevistas, sempre empenhado no combate pela democracia, contra o fascismo e por um futuro socialista para toda a humanidade, pois

acreditava que a luta do nosso povo não poderia jamais estar dissociada da luta dos trabalhadores do mundo inteiro.

Nos dez anos de exílio, Gregório dedicou-se, ainda, a escrever suas Memórias. Segundo Anita Prestes, *“escreveu seu livro sozinho e à mão”* e *“(...) soube produzir um relato de sua vida, em linguagem simples e direta, sem qualquer afetação literária. Descreveu a vida de um camponês nordestino miserável, que se transformou em operário e soldado e, nesse processo, ingressou no Partido Comunista. Um militante que dedicou sua vida aos ideais comunistas, arcando com todas as consequências de tal escolha, sem jamais perder as características de grande figura humana”*.

Em 1979, graças à anistia, pôde voltar ao Brasil. Foi um dos primeiros a regressar à terra natal, onde foi recebido com entusiasmo e carinho pelos trabalhadores, companheiros e amigos.

Nas eleições de 1982, candidatou-se à Câmara dos Deputados por Pernambuco, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) sendo eleito como suplente. Morreu em São Paulo, no dia 21 de outubro de 1983.

A vida de Gregório Bezerra, “uma saga sem medida”, como definiu o escritor Jorge Amado, é sem dúvida digna da homenagem que ora examinamos.

O Livro dos Heróis da Pátria – instrumento de preservação da memória nacional – tem por missão distinguir os brasileiros que ofereceram a vida à Pátria e à defesa dos princípios e valores que sustentam esta Nação. Gregório Bezerra teve sua “saga sem medida” oficialmente reconhecida pela Comissão Nacional da Verdade, em Recife. Sua coragem em defender a liberdade e a luta pelos direitos sociais e trabalhistas, bem como o fato de não ter delatado nenhum de seus companheiros, mesmo sob tortura, renderam o reconhecimento da grandeza de espírito do militante até mesmo por seu torturador, o coronel do Exército Darcy Ursmar Villocq Vianna que, em raro depoimento concedido à historiadora Eliane Moury Fernandes, em 1982, afirmou: *“(...)o Gregório Bezerra foi quem teve atitude. Foi preso, não*

denunciou ninguém. Disse que era comunista, nasceu comunista... De todos, Gregório é que foi homem.”¹

A homenagem atende, ainda, ao disposto na Lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007 (com a redação dada pela Lei nº 13.229, de 28 de dezembro de 2015), que dispõe sobre a inscrição de nomes no Livro dos Heróis da Pátria, a qual estabelece que é possível prestar a distinção desde que decorridos dez anos da morte ou da presunção de morte do homenageado.

Para encerrar este voto e sintetizar a grandeza da personagem que destacamos com tão justa homenagem, tomo emprestado o poema de Ferreira Gullar, citado pela Deputada Creuza Pereira em sua justificção:

POEMA

*Mas existe nesta terra
muito homem de valor
que é bravo sem matar gente
mas não teme matador,
que gosta de sua gente
e que luta a seu favor,
como Gregório Bezerra,
feito de ferro e de flor.*

Assim, pelo exemplo de vida, pela fidelidade ao ideário humanista que sempre defendeu, pela coragem, pela brava resistência à ditadura, pelo empenho em combater as desigualdades arraigadas em nossa sociedade, somos favoráveis à eternização do nome de Gregório Bezerra como Herói da Pátria, no livro de aço depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.

¹ Informação retirada de artigo publicado em:
<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/pernambuco/noticia/2012/03/10/personagem-do-golpe-de-64-o-coronel-villocoq-morre-aos-93-anos-35210.php>

Votamos, portanto, pela **aprovação** do Projeto de Lei nº 6.184,
de 2016.

Sala da Comissão, em de de 2017.

Deputada LUCIANA SANTOS
Relatora

2017-392